

*Menino, peço-te a graça de não
fazer mais poema de Natal.*

*Uns dois ou três, inda
passa...Industrializar o tema, eis
o mal.*

Carlos Drummond de Andrade

Embora não devesse, visto ser o nascimento de Cristo a data máxima da cristandade, o tema continua, e cada vez mais, "industrializado e comercializado". É a vitória do materialismo sobre o que realmente importa, sobre o que vale a pena, o que justifica nossa curta passagem pelo Planeta e que pode ser resumido na maior de todas as virtudes, a caridade, indispensável para a salvação da humanidade pela qual Jesus morreu na cruz.

Natal é nascimento e nascimento é comemoração, júbilo, alegria. Alegria, porém, que deve transcender as superficialidades das festas, das comidas, das bebidas e dos presentes.

É momento de repensarmos a vida, nosso comportamento com a família, com nossos semelhantes e com nós mesmos.

Além do Filho de Deus representar e simbolizar uma religião, Ele criou uma filosofia de vida, de comportamento humano e social, que prioriza o espírito e a alma sobre o material, que é efêmero, transitório, mortal.

Embora seja época de festa, lutemos todos contra a "materialização do tema" de que fala o poeta e elevemos nosso pensamento a patamares mais altos do que as tentações materiais que, a prática vem demonstrando, podem levar à prepotência, à violência e à corrupção.

A Diretoria do CRMV-RJ, os Conselheiros, os funcionários e a equipe deste Jornal desejam aos colegas e seus familiares, um Natal verdadeiramente cristão, pleno de esperança e alegria.



NATAL

Ministro da Agricultura insulta Fiscais Agropecuários e prova que não entende do assunto

Reinhold Stephanes, em declaração ao jornal Folha de Londrina, levantou suspeitas de "relações conflituosas e laços obscuros" entre os fiscais e as empresas. Os Fiscais Agropecuários estariam "levando carne para casa".

Além de manifestar sua suspeita de que uma classe inteira é corrupta, sua excelência prova que não entende do assunto ignorando leis em vigor e propondo mudanças demagógicas.

Artigo: Todo mundo é incompetente, Inclusive Você

As pessoas atuando no nível de incompetência estão causando problemas que vão do dengue ao caos aéreo, da re-emergência da tuberculose à farsa do ensino, do desestímulo à pesquisa ao retrocesso da vigilância sanitária. **PÁG. 06**

Meios & fins

3

Existem dois tipos básicos de profissionais: os que amam os meios e aqueles mais interessados nos fins. **EDITORIAL**

North American Veterinary Conference

Data: 19 a 23 de janeiro de 2008
Local: Orlando • Flórida
Informações: www.tnavc.org

Curso de Fisioterapia e Reabilitação Animal (160 H)

Data: Início em 19 de janeiro de 2008 (vagas limitadas)
Local: Barra da Tijuca
Informações: www.vetphysical.com.br

Curso de Especialização em Ciências do Laboratório Clínico

Data: Fevereiro de 2008 a Janeiro de 2009 (Seleção: 02/06/07 a 19/01/08)
Local: UFRJ - Rio de Janeiro
Informações: (21) 2562-6421 2562-6406 • pmneufeld@yahoo.com.br

8º Curso de Capacitação para Médicos Veterinários Responsáveis Técnicos em Estabelecimentos Produtores de Alimentos de Origem Animal

Data: 29 de fevereiro a 28 de junho de 2008 (inscrições até 15/02/08)
Local: FCAV/UNESP
Informações: (16) 3209-1300 • eventos@funep.fcav.unesp.br

Curso de Especialização em Saúde Pública

Data: Abril de 2008 a Março de 2009 (Seleção: 03/06/07 a 20/02/08)

Local: UFRJ • Rio de Janeiro

Informações: (21) 2562-6421 2562-6406 • pmneufeld@yahoo.com.br

XXIX Congresso Brasileiro da Anclivepa 2008

Data: 23 a 26 de abril de 2008
Local: Maceió • AL
Informações: www.anclivepa2008.com.br

11º Congresso Regional de Videocirurgia

Data: 22 a 24 de maio de 2008
Local: Armação dos Búzios • RJ
Informações: www.sobracilrj.com.br/congresso

29º Congresso Mundial de Medicina Veterinária

Data: 27 a 31 de julho de 2008
Local: Vancouver • Canadá
Informações: www.worldveterinarycongress2008.com

8ª Conferência Sul-americana de Medicina Veterinária

Data: 07 a 09 de agosto de 2008
Local: Pavilhão 5 do Riocentro • Rio de Janeiro
Informações: www.riovet.com.br

Movimentação de Pessoas Físicas

MÉDICOS VETERINÁRIOS - Inscrição

9310 - Yves de Almeida Roque
9311 - Jaqueline Albertini Rodrigues
9312 - Andrea de Andrade Rangel de Freitas
9316 - Tatianne Leme Oliveira Santos Godoi
9317 - Carlos Adam Conte Junior
9318 - Thais Ferreira de Oliveira
9319 - Luiz Felipe Brandão Augusto
9320 - Ilana Pelluso Oliveira Failde de Souza
9321 - Thalia Catlheen Souza Domingos
9322 - Lana Silva Bellizzi
9323 - Barbara Paula dos Santos Batista
9324 - Mauricio Nobre Castilho Cairrão
9325 - Mariane Machado de Souza
9326 - Ana Maria Guerreiro Braga da Silva
9327 - Marcia Elizabeth de Viveiros Nassaro Fernandes
9328 - Ana Paula Rosa Lopes
9329 - Ursula Moraes Loureiro Van Erven
9330 - Alessandra Luiza Lalim de Castro
9331 - Fabricia Gonçalves de Oliveira
9332 - Hugo Louvain da Silva Lima
9333 - Bruna Teixeira Gerhardt
9334 - Tania Faria de Aguiar
9335 - Marcio Figueiredo Carvalho
9336 - Roberta Coelho Pereira de Souza

9337 - Bruno Lima Valentim

9338 - Breno Neto Maia

TRANSFERÊNCIAS RECEBIDAS

0886 - Victor Emmanoel Vieira Saraiva (CRMV-DF)
2872 - Manoel Luiz Ferreira (CRMV-BA)
7565 - Karina Diniz Vieira dos Santos (CRMV-RO)
9313 - Priscilla Leite Esteves Alves (CRMV-SP)
9314 - Adilson Menegolo (CRMV- PR)
9315 - Carlos Henrique Coelho de Campos (CRMV-MG)

TRANSFERÊNCIAS PARA OUTROS CRMVs

7232 - Leandro de Carvalho Marinho (CRMV-PI)
8388 - Thiago Almeida Claudino (CRMV-ES)
8734 - Patrícia Oliveira Maciel (CRMV-AM)
8751 - Fabiana Marçal Vasconcellos (CRMV-ES)
8973 - Marina Lima dos Santos (CRMV-ES)
9103 - Lara Medeiros Blasquez Olmedo (CRMV-RO)

ZOOTECNISTAS - Inscrição

738/Z - José Alexandre Mendes Nogueira

Meios & fins

Minha observação durante anos como participante de seminários, congressos, simpósios, reuniões e solenidades de todos os tipos, me induziu à conclusão de que existem dois tipos básicos de profissionais, no nosso caso de médicos veterinários e zootecnistas: os que amam os meios e aqueles mais interessados nos fins. Lamentavelmente, esses últimos têm me parecido estar em minoria.

Venho notando, não apenas entre os funcionários públicos - acusação freqüente e nem sempre justa - mas mesmo em outras categorias, como os empregados de empresas particulares e os profissionais liberais independentes, uma preferência pelos meios em detrimento dos fins.

Isso "não é politicamente correto" (frase considerada pela escritora Doris Lessing, prêmio Nobel de Literatura deste ano - que, aliás, não ligou a mínima para a distinção - como uma das desgraças do mundo contemporâneo) é uma das muitas razões ou desculpas apresentadas para sepultar uma boa idéia. Não decidir absolutamente nada e marcar outra reunião é a regra. Mandar fazer um estudo mais aprofundado sobre assunto que todos estão cansados de conhecer é outro recurso. "Isso não funciona no Brasil" ou no nosso estado, também fazem parte da lista que é ampla e, não se pode negar, tanto criativa como batida. "É melhor deixar para a próxima oportunidade", "vamos aguardar a chegada de fulano" (que, muito comumente, não terá nada a acrescentar), são exemplos de uma longa lista.

Não são muitos os profissionais que têm coragem e prazer em assumir posições claras

Quando o caso é o do chamado "despacho", então, é que a coisa fica mais difícil porque, sendo uma manifestação escrita, poderá servir de prova, em qualquer época, e isso amedronta. Aí, as "técnicas" para se esquivar de assumir qualquer responsabilidade vão das mais simples ("ao fulano, para opinar", de preferência se o fulano só voltar de viagem em seis meses) às mais elaboradas.

Não são muitos os profissionais que têm coragem e prazer em assumir uma posição clara e definida, em assumir riscos, em emitir uma opinião firme, em suma, de decidir. Há um medo generalizado de errar e maior ainda de assumir o erro, aprender com ele e corrigir. Eis mais uma das muitas causas que explicam o nosso atraso, fruto, em grande parte, da nossa morosidade. Da morosidade ampla, geral e irrestrita que conduz à ineficiência pela perda de tempo.

Uma decisão judicial demora anos. Uma aprovação, registro ou licença de quase todas as repartições públicas, uma eternidade, como acontece para abrir ou, mais ainda, fechar uma firma.

Certamente não foi priorizando os meios sobre os fins que o Japão e a Alemanha, destruídos na Segunda Grande Guerra Mundial, estão entre as três primeiras potências do mundo, em que a Coréia do Sul em menos de 20 anos deixou de ser uma nação atrasada para chegar à atual posição de país rico e exportador de produtos de alta tecnologia, nem que foi formada a União Européia.



Diretoria da Buiatria-RJ e palestrantes

III Simpósio de Buiatria - RJ

Foi um sucesso o III Simpósio Estadual de Buiatria do RJ, realizado no período de 09 a 11/11/2007, em Nova Friburgo, cuja programação constou, além das palestras, de um mini-curso teórico-prático de laparotomia em ruminantes. O evento teve a participação de colegas buiatras de todo o Estado e a presença dos Professores Valentim Arabicano (UFMG), José Renato Junqueira Borges (UNB), Paulo Fernando Vargas Peixoto (UFRRJ), Ademir de Moraes Ferreira (Embrapa), Cícero Araújo Pitombo (UFF) e Flavio Graça (Buiatria e UCB).

Jornal Brasileiro de Ciência Animal

Será lançado no primeiro trimestre de 2008, o Jornal Brasileiro de Ciência Animal, com a finalidade de divulgação de trabalhos científicos, relatos de casos, revisão bibliográfica e resumo de teses. O Jornal será apresentado em site exclusivo, que está em fase de elaboração (www.jbca.com.br), com publicação trimestral, tendo comitê editorial e conselhos "ad hoc". O Presidente do Comitê Editorial é o médico veterinário Cláudio Baptista de Carvalho. Informações: cbatista@uenf.br

Pesquisa de Mercado de Trabalho

O CRMV-RJ procedeu uma licitação para a contratação de serviços de pesquisa de mercado e estatística na área de ensino de Medicina Veterinária e Zootecnia no Estado do Rio de Janeiro. A empresa vencedora foi a Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF (DataUff). Esta Fundação poderá fazer contato telefônico ou por e-mail com os profissionais para viabilizar a pesquisa. O Conselho comunica aos colegas este serviço e solicita a colaboração para responderem à pesquisa, quando solicitados pela DataUff. O objetivo da pesquisa é conhecer melhor o mercado de trabalho da medicina veterinária e da zootecnia no nosso Estado.

SOMVERJ tem novo presidente

O médico veterinário Lúcio Tavares de Macedo é o novo presidente da Sociedade de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro (SOMVERJ). Foi eleito, por aclamação, em 16 de novembro último, para o triênio 2008 - 2010, juntamente com os colegas: José Freire de Faria, vice-presidente; Ubiratan Mendes Serrão, 2º vice-presidente; Gilberto Castro de Oliveira, 1º secretário, Leda Maria Silva Kimura, 2ª secretária; Samuel Cheinferber, 1º tesoureiro; Ricardo Álvaro Bonaccorsi, 2º tesoureiro e Saphyra Gondim de Farias Tostes, diretora do patrimônio.

Para ministro Stephanes o problema da Inspeção está nas “relações conflituosas e nos laços obscuros”

Foi isso o que sua excelência declarou em recente matéria publicada na Folha de Londrina. Segundo o ministro da agricultura, o paranaense economista Reinhold Stephanes, o novo sistema de inspeção sanitária “evitaria laços obscuros e até relações conflituosas entre fiscais do MAPA e a própria indústria”. Na ótica do ex-ministro, por duas vezes, da Previdência, “.....no primeiro ano ele (o fiscal) está levando carne para casa; no segundo o frigorífico manda um carro buscá-lo e levá-lo; depois ele fica amiguinho do pessoal”.

A voz da experiência

Com sua grande experiência política (duas vezes deputado federal e três vezes ministro) e vivência nos palácios, no congresso, nos salões, nos corredores, nos clubes, nos restaurantes e nas casas de reuniões de Brasília, sua excelência é pessoa bem informada.

Inteligente e preparado como é, não foi à toa que ascendeu de uma formação de nível técnico em Curitiba e de um emprego de sapateiro, do qual, aliás, certamente se orgulha, para as altas posições que vem ocupando em Brasília, depois de passar por uma escola de administração pública na Alemanha.

A voz da inexperiência

Mas, os assuntos da agricultura, ao menos aqueles que se referem especificamente à inspeção sanitária dos produtos de origem animal, ao que tudo indica, não são o forte do nosso ministro.

Mas...nem tudo está perdido, é vivendo que se aprende e, dotado de invulgar inteligência, o ministro Stephanes talvez ache interessante ficar informado de algumas verdades incontestáveis e do que dizem os diplomas legais, em vigor, sobre a matéria.

Dicas para o senhor ministro

(1) A legislação brasileira exige a inspeção sanitária permanente.



(2) Não há funcionários em número suficiente para inspecionar, permanentemente, todos os estabelecimentos.

(3) Atualmente, a inspeção é permanente nos estabelecimentos que abatem animais e para os que exportam. Nos demais ela não é permanente por falta de funcionários.

(4) A idéia de obrigar as indústrias a instalar laboratórios não tem possibilidade de funcionar,

na prática, em função do alto custo de instalação, manutenção e dos técnicos especializados, notadamente no caso das pequenas empresas, que compõem a imensa maioria.

(5) A inspeção sanitária dos produtos de origem animal não deve ser realizada sem o apoio laboratorial. Cada estado da federação precisa ter uma quantidade adequada de laboratórios. O estado do Rio de Janeiro, por exemplo, não tem um único laboratório (oficial ou credenciado) para a realização de análises oficiais.

(6) Todas as indústrias de laticínios que embalam leite, precisam, obrigatoriamente, segundo legislação vigente, ter laboratório para realizar análises físico-químicas e microbiológicas. Parece que sua excelência não sabe disso. Ao menos é o que se deduz da sua declaração à Folha de Lon-

Ao que tudo indica os assuntos da inspeção sanitária não são o forte do ministro

drina: - “Agora, cada unidade processadora (de laticínios) terá que implantar seu próprio laboratório”.

(7) Alguém chegado ao ministro Stephanes e interessado no progresso do País, poderia fazer a gentileza de informar à sua excelência que todas as indústrias do setor precisam ter um empregado, médico veterinário, responsável técnico (segundo determina diploma legal do CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária). Mas isso não deve ser confundido com a delegação do poder de inspecionar os produtos a esses responsáveis técnicos. Somente ao Estado é concedido o poder de polícia.

(8) “Temos que determinar responsabilidades, auditar e tomar decisões firmes quando irregularidades forem encontradas”. Sua excelência fez “chover no molhado”, disse uma frase de efeito, de pouco efeito, aliás. Incompatível com seu grau de instrução e a percepção, sua e dos leitores da Folha de Londrina e de todos os outros jornais e veículos de comunicação do Brasil. O problema reside mesmo é no valor irrisório das multas, na impunidade dos corruptos (o que, diga-se de passagem, não chega a ser nenhuma novidade neste País) e nas - digamos assim - influências políticas. Multe-se pesadamente, interditem-se os estabelecimentos fraudadores e punam-se, de verdade, os culpados, que tudo acabará entrando nos eixos.

O valor irrisório das multas, a influência política e a certeza da impunidade são o problema maior

Desrespeito flagrante

O ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, foi flagrante e grosseiramente desrespeitoso com uma classe inteira que ele sequer conhece: a dos Fiscais Federais Agropecuários, como prova desconhecer, também, a tradição do nosso país em tecnologia e inspeção de produtos de origem animal, graças ao esforço dos pioneiros que iniciaram seu trabalho logo após o término da Segunda Grande Guerra Mundial (para abastecer vencidos e vencedores famintos) e que, a duras penas, os colegas médicos veterinários e de outras profissões, vêm mantendo a custa de muita dedicação, competência e espírito público.

Sua excelência também parece desconhecer a importância da indústria de produtos animais, tanto para a economia interna como para a economia externa do Brasil, setor em que alcançamos recordes mundiais de qualidade e quantidade. E o desenvolvimento desse importantíssimo segmento da economia deve-se, em grande parte, aos profissionais da inspeção, com destaque para os médicos veterinários, tanto aos que estão em exercício quanto àqueles pioneiros que estabeleceram parâmetros de validade permanente.

Politicagem não funciona

O ministro há de concordar com o que a prática vem demonstrando nos diversos setores da atividade pública, inclusive na Previdência, setor que ele conhece tão bem, ou seja, a politicagem além de não funcionar pode levar a população a grandes sofrimentos e o País a grandes prejuízos. Os exemplos estão aí: na educação, na saúde pública, na aviação civil, na segurança pública, nos transportes, e assim por diante.

Está na hora (ou até já passou dela) de parar com a politicagem rasteira, a demagogia desenfreada, as ridículas frases de efeito. Está na hora de jogar o

jogo da modernidade, da assunção, por inteiro, das funções de estado, se é que queremos, de fato, sair da permanente posição de país do futuro. Está na hora de olhar com olhos de gente grande para a realidade dos fatos por mais desafiadores que eles sejam, como - trazendo a brasa para a nossa sardinha - os abatedouros clandestinos, cuja “clandestinidade” aliás, é cômica, não fora trágica, uma vez que todos sabem onde eles se localizam e os motivos pelos quais ainda não foram fechados e seus proprietário punidos.

Conceito lógico

Um conceito que precisa ficar estabelecido, por questão da mais elementar lógica - e também chamamos a atenção de sua excelência para isso - é o de que o padrão de inspeção sanitária dos produtos de origem animal tem semelhança com o *Aedes aegypti*, o mosquito da dengue. Ele não é federal, estadual ou municipal. Por isso ele é (ou deveria ser) combatido da mesma maneira em todo o território nacional. Da mesma forma, não faz o menor sentido ter exigências diferentes para as diversas unidades da federação. Considerando que nós, os brasileiros, habitantes que fazemos ou tentamos fazer deste País uma Nação, somos todos iguais (ou deveríamos ser), a inspeção sanitária dos produtos de origem animal (como o de todos os outros produtos) deveria funcionar sob as mesmas regras.

Graziano do “Fome Zero”

Ao que se saiba, a grande “realização profissional” do engenheiro-agrônomo Xico Graziano, foi o “Programa Fome Zero” que, como é público e notório, foi uma jogada demagógica que não deu em nada e sobre o qual nem se fala mais.

Pois muito bem, o referido senhor, em recente matéria publicada em O Estado de São Paulo, afirmou, textualmente;- “Há males que vêm para o bem. O recente escândalo do leite vai ajudar na modificação do antigo sistema de defesa agropecuária do País. O modelo atual é sabidamente ineficiente”.

O ilustre agrônomo certamente não desconhece que o Brasil é um dos maiores exportadores mundiais de produtos cárneos, de laticínios, de pescado e de mel de abelha.

Sugerimos ao distinto profissional que dê uma olhada no site do próprio Ministério da Agricultura (www.agricultura.gov.br). Ele, se tiver interesse, aprenderá que a legislação que trata dessa matéria é antiga, mas não é velha nem ultrapassada simplesmente porque vem sendo sempre atualizada.

O mentor do demagógico Programa Fome Zero, desconhece que a legislação vem sendo sempre atualizada

Todo mundo é incompetente, Inclusive Você

Luiz Octavio Pires Leal*

Esse é o nome de um livro de 1969, de Lawrence J. Peter e Raymond Hull, cuja 13ª edição em português, da José Olympio Editora, foi publicada em 1990. Está esgotado, o que é uma pena porque todo mundo em cargo de chefia, assim como os profissionais de recursos humanos (RH) que ainda não o leram deveriam fazê-lo.

Com tradução de Heitor Ferreira e ilustrações do Ziraldo, o livro explica e defende o "The Peter Principle" que, em suma, quer dizer o seguinte: a tese antiga tida como indiscutivelmente correta de que "para funções iguais devem corresponder salários iguais" leva a que todos os detentores dos cargos mais altos, qualquer que seja o tipo de organização, sejam...incompetentes. Noutras palavras: numa organização hierárquica todo mundo sobe até atingir o seu "nível de incompetência". Uma vez atingido esse nível a pessoa não sobe nem desce mais, ou seja, permanece atuando de forma incompetente.

A soma das pessoas atuando no nível de incompetência está causando problemas graves

Os autores descrevem o que denominaram "As leis da incompetência" através das quais explicam porque as coisas mais simples, com destaque para os serviços, muito comumente não funcionam ou funcionam precariamente. E isso em todos os níveis, dos serventes e secretárias até os diretores, passando pelos técnicos e pelos gerentes.

Assim como a Lei de Murphy - "se uma coisa pode dar errado, dará" - cuja autoria é atribuída ao engenheiro da Força Aérea dos Estados Unidos Edward A. Murphy Jr., que durante a Segunda Grande Guerra Mundial teve um problema causado pela ligação invertida de dois fios elétricos, as "Leis da Incompetência" e sua síntese, o "The Peter Principle" enquadram-se no grupo das chamadas leis epigramáticas, ou seja, satíricas ou irônicas. Mas, apesar disso, existe lógica no "Princípio de Peter".

Determinado funcionário que mostre seguida competência no cargo precisa ser recompensado, no mínimo para não perder o estímulo, mas como vigora o antigo princípio de que "para funções iguais devem corresponder salários iguais" esse funcionário não poderá ganhar mais sob o risco de levar seus colegas, de igual cargo, a uma aguda insatisfação. O que fazer, então? Promovê-lo para o cargo imediatamente superior, digamos de gerente. Acontece que as características do funcionário que o fizeram brilhar no cargo anterior não são, necessariamente, suficientes nem as mesmas fundamentais para o cargo acima, e assim por diante, ou seja, chegará o dia em que ele atingirá o que os autores chamam de "nível de incompetência", onde permanecerá, o que justifica o título do livro. Perde-se um bom funcionário e ganha-se um mau gerente.

O assunto torna-se especialmente grave nesse nosso País e nessa cultura de distribuição de cargos públicos quando é feito o raciocínio inverso. Fulano é "gente nossa", contribuiu com dinheiro e traba-

lhou muito na campanha (para vereador, deputado estadual, federal, senador ou presidente). É "preciso", portanto, arranjar um cargo para ele na faixa dos 2, 3, 5 mil reais, ou seja lá que faixa for.

Aí tem sempre um "especialista" que sabe tudo sobre o assunto. "Bota na diretoria da estatal XPTO". Pronto. Está resolvido. Se a pessoa não tem a menor noção do assunto de que trata a estatal XPTO é irrelevante, não tem a menor importância.

A soma de pessoas atuando no nível de incompetência na iniciativa privada e no setor público está causando para nós todos, habitantes aqui deste País do Futuro, problemas que vão da dengue ao caos aéreo, da re-emergência da tuberculose à violência urbana, da incompetência e da farsa do ensino em todos os níveis à mortalidade no trânsito, do desestímulo à pesquisa ao retrocesso da vigilância sanitária. E assim por diante. Muito diante.

Luiz Octavio Pires Leal
é médico veterinário e jornalista responsável pelo CRMV-RJ Jornal

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado Rio de Janeiro Balço Financeiro – Set/2007

Receita

Receita orçamentária	92.172,86
Receitas correntes	92.172,86
Receita de contribuições	39.271,47
Receitas patrimonial	19.056,84
Receitas de serviços	9.382,02
Outras receitas correntes	24.462,53
Receita extra-orçamentária	18.353,04
Diversos responsáveis	64,40
Devedores da entidade	2.040,62
Consignações	12.443,99
Credores da entidade	3.804,03
Saldos do exercício anterior	2.352.363,19
Bancos-c/movimento	72.137,63
Bancos-c/arrecadação	24.648,80
Responsável por suprimento	5.500,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.250.076,76

Total 2.462.889,09

Despesa

Despesa orçamentária	154.178,29
Despesas correntes	154.178,29
Despesas de custeio	154.178,29
Despesa extra-orçamentária	31.731,83
Diversos responsáveis	2,40
Devedores da entidade	2.026,72
Consignações	8.314,90
Credores da entidade	21.387,81
Saldos para o exercício seguinte	2.276.978,97
Bancos-c/movimento	100.561,04
Bancos-c/arrecadação	9.229,25
Responsável por suprimento	8.193,00
Bancos-c/vinculada a aplicações	2.158.995,68

Total 2.462.889,09

Eduardo Batista Borges - Presidente
CRMV-RJ N° 1.502
CPF: 267.182.437-87

Everardo Duarte Machado - Tesoureiro
CRMV-RJ N° 1273
CPF: 050.801.421-20

Ana Maria da Cunha - Contadora
CRC-RJ N° 7.712-1
CPF: 550.910.247-00

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Batista Borges

Vice-Presidente

Ricardo Siqueira da Silva

Secretária Geral

Eucy Tavares Galamba

Tesoureiro

Everardo Duarte Machado

Conselheiros Efetivos

Carlos Henrique Pizarro Borges

Cícero Araújo Pitombo

Douglas Oliveira Ramos

Ismar Araújo de Moraes

Nádia Regina Pereira Almosny

Sérgio Henrique Emerick

Conselheiros Suplentes

Andréa de Azevedo Balthazar

Cláudio Pinto Vicente

Cristina Silva Grootenboer

José Paulo de Oliveira

Marcelo Hauaji de Sá Pacheco

Renata Neves Ignácio

Jornalista Responsável

Luiz Octavio Pires Leal

Reg. Prof. 11926/49/87v

CRMV-RJ nº 608

Secretária de Redação

Kátia Brito

Endereço: Rua Torres Homem, 475, Vila Isabel • CEP 20551-070 • RJ

Tel.: (21) 2576 7281 • **Fax:** (21) 2576 7844

Web: www.crmvrj.com.br • **E-mail:** crmvvrj@crmvrj.com.br

Diagramação e arte:

I Grafici • (21) 2213-0794

CTP e Impressão:

Zoomgraf-K Ltda • (21) 2620-2277

Tiragem:

12.000 exemplares

Periodicidade:

Mensal
Distribuição Gratuita

Produção Sustentável de Alimentos de Origem Animal

A saúde é o tema mais importante para a sobrevivência dos seres humanos e do planeta Terra. O modelo de produção dos alimentos e os hábitos de consumo são dois fatores que influenciam diretamente na saúde humana e na saúde do planeta. Tratando-se de alimentos de origem animal, responsáveis pelo atendimento às exigências nutricionais e biológicas do nível de proteínas que o organismo exige e, portanto, com uma importância tamanha para a saúde humana. Por outro lado, o modelo de produção dos alimentos de origem animal vem provocando impactos irreparáveis ao meio ambiente e conseqüentemente interferindo nos resultados e na viabilidade dos sistemas de produção.

Tendo como premissa que é de consenso a necessidade de repensar os modelos de produção de alimentos de origem animal, podemos considerar que o princípio é de uma visão holística dos diversos sistemas de produção, baseados no princípio de conservação dos recursos naturais e do meio ambiente. Este princípio, aliado à racionalização das atividades agropecuárias, tem o objetivo de obter alimentos saudáveis garantindo segurança aos produtores e consumidores.

As tendências mundiais apontam para o consumo cada vez maior de produtos gerados por tecnologias limpas e compatíveis com o desenvolvimento sustentável do planeta. A demanda de consumo já indica a influência destes princípios no comportamento que move o consumidor a buscar produtos éticos (produzidos com orientação dos sistemas de garantia: certificação, sistemas de rastreabilidade, programas de boas práticas de produção e industrialização, controles sanitários, etc) e exigir serviços que garantam responsabilidade social e ambiental.

Este cenário obriga o produtor e processador (nas diversas fases da cadeia produtiva) a uma adequação dos modelos de produção, tanto uma revisão dos processos como uma reavaliação dos produtos, aos novos padrões de exigências do mercado.

A necessidade de repensar os métodos de produção é consensual

Na atividade da Pecuária de Corte constata-se uma mudança permanente. Nos últimos 20 anos a cadeia produtiva da carne foi totalmente modificada. O produtor incorporou tecnologia aos processos de produção e conseqüentemente ocorreu um aumento na produtividade que permite ao Brasil ser o maior exportador de carne do mundo e com aumentos significativos a cada ano. Neste contexto é necessário que a cadeia da carne esteja em sintonia com as novas tendências de consumo. Com isto é imperativo que o modelo de expansão não incorpore práticas que degradam o meio ambiente de forma irreversível como ocorre na região amazônica, inclusive com a pecuária de corte sendo a vilã do desmatamento da Amazônia.

Existem tecnologias e modelos que podem conciliar o desenvolvimento da pecuária de corte na região Norte com a preservação e conservação dos recursos naturais. Instituições de pesquisa e organizações não governamentais já atuam em modelos que podem viabilizar sistemas de produção sustentáveis dos alimentos de origem animal.

Anuidades de 2008

São os seguintes os valores das anuidades de 2008, segundo tabela determinada pelo CFMV - Conselho Federal de Medicina Veterinária, através das Resoluções nºs 866 e 867/2007.

Pessoas físicas: R\$ 249,00. Pagamento, até 31 de janeiro com desconto de 10% ou em 03 parcelas iguais e sucessivas, vencendo a primeira em 31 de janeiro, a segunda em 28 de fevereiro e a terceira em 31 de março.

Pessoas jurídicas: A anuidade de pessoa jurídica para o exercício de 2008 será cobrada de acordo com as seguintes classes de capital social:

Até R\$5.320,50		R\$ 384,00 (I)
Acima de R\$5.320,51	até R\$31.923,01	R\$ 560,00 (II)
Acima de R\$31.923,01	até R\$138.333,00	R\$ 723,00 (III)
Acima de R\$138.333,01	até R\$287.307,00	R\$ 838,00 (IV)
Acima de R\$287.307,01	até R\$1.383.330,00	R\$ 1.076,00 (V)
Acima de R\$1.383.330,01	até R\$2.873.070,00	R\$ 1.295,00 (VI)
Acima de R\$2.873.070,01		R\$ 1.616,00 (VII)

Taxas e emolumentos

Inscrição de pessoa física (definitiva e secundária)	R\$ 36,00
Registro de Pessoa Jurídica	R\$ 125,00
Expedição de Cédula de Identidade Profissional	R\$ 36,00
Substituição ou segunda via de Cédula	R\$ 63,00
Certificado de Regularidade	R\$ 36,00
Registro de Título de Especialista	R\$ 36,00

Correção monetária

Após 31 de março (2008), as anuidades de pessoas físicas e jurídicas serão corrigidas monetariamente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA, acrescidos de juros moratórios à taxa mensal de 1% e multa de 10%.

Parcelamento

Os débitos de qualquer natureza para com os Conselhos Regionais de Medicina Veterinária, inscritos ou não em dívida ativa, mesmo em fase de execução fiscal já ajuizada, poderão ser parcelados em até 60 vezes, respeitado o limite mínimo de R\$ 50,00 acrescido do valor da taxa de cobrança do boleto bancário.

Veja as Resoluções na íntegra nos sites www.cfmv.org.br e www.crmvrj.com.br

Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro completa 100 anos de fundação no dia quatro de janeiro de 2008

Desde o tempo do Império já havia sido reconhecida a necessidade de profissionais para dar assistência aos cavalos dos nobres que tinham nesse animal seu único meio de locomoção e transporte de mercadorias. Mas não existiam esses profissionais no Brasil e a solução encontrada foi a contratação de veterinários estrangeiros.

Só em 1908 é que foi, oficialmente, criado o Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro pelo Tenente-Coronel Médico Muniz de Aragão, que prestou inúmeros e importantes serviços à medicina veterinária militar e civil, inclusive ao Ministério da Agricultura.

Atualmente, o Serviço tem quatro maiores veterinários em atividade: o Major Veterinário Carlos Henrique Coelho de Campos, que chefia a Seção de Veterinária da AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras, e é doutorando em Sanidade Animal (UFRRJ), o Major Veterinário Henriques (com "S"), a Major Veterinária Beatriz, também na AMAN, e o Major Veterinário Braga, que chefia a Seção de Remonta e Veterinária, em Brasília.

Embora tenha nascido em decorrência da necessidade de prestar assistência aos cavalos da tropa, o Serviço, há muitos anos, vem evoluindo e sendo constantemente ampliado para exercer outras funções de relevância, notadamente as que se relacionam com a biossegurança no mais abrangente sentido do termo.

Modernamente, o Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro enfrenta responsabilidades muito mais amplas, importantes e complexas que incluem a inspeção dos produtos alimentares servidos às tropas, inclusive da água, o enfrentamento da guerra química e bacteriológica e a análise e inspeção do terreno de combate com o objetivo de defender a tropa de transmissores e vetores de microrganismos patológicos para homens e animais e também dos animais peçonhentos. Os colegas fazem isso, inclusive, no próprio campo de treinamento da AMAN. Os possíveis campos de batalha são mapeados com o auxílio dos 24 satélites que compõem o sistema GPS (da sigla em inglês Global Positioning System) assinalando os pontos críticos onde as medidas precisam ser implementadas. É emprega-

da tecnologia de ponta que inclui a conexão do GPS com os computadores dotados de programas especiais.

A medicina veterinária ligada aos cavalos e aos cães continua ativa e em pleno funcionamento, mas o Serviço abrange trabalhos que vão muito além disso, não somente no que diz respeito às zoonoses mas também na pesquisa veterinária e na produção de soros hiperimunes no IBEx - Instituto de Biologia do Exército e na Fazenda de Gericinó, entre outras unidades.

O Serviço de Veterinária do Exército Brasileiro, em virtude da pouca divulgação - o que é característico da Instituição, que detesta a chamada "batalhação" - nem sempre tem sua importância para a veterinária nacional reconhecida na medida em que merece.

O CRMV-RJ parabeniza os colegas militares pela data, desejando que sua atividade receba apoio crescente para que possam desempenhar com eficiência igualmente crescente as suas importantes atividades.

Cursos
Pós Graduação

Sanidade de Ruminantes
Duração: 12 meses / 500 horas-aula
Início: Fevereiro / 2008
Aulas Sexta, Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)

Reprodução em Equino, Bovino e Pequenos Ruminantes
Duração: 15 meses / 500 horas-aula
Início: Fevereiro / 2008
Aulas Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)

Aperfeiçoamento em Odontologia Equina
Mini Curso Prático e Teórico - Carga Horária 40 Horas
Início: Dezembro / 2007
Aulas Quinta, Sexta, Sábado e Domingo
(1 final de semana / mês)

Corpo Docente formado por alguns dos Melhores Profissionais do Brasil

Realização:
BUIATRIA-RJ
ASSOCIAÇÃO DE BUIATRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UOB
UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO

Local dos Cursos:
Clínica de Reprodução
Est. da Granada, 11
Papucaia - Rio de Janeiro - RJ

Inscrições:
Site: www.buiatriarj.org.br
Email: posbuiatria@buiatriarj.org.br

Informações:
(21) 9477-3500 / 9477-8576

Design By Luz Fernando - (21) 3021-4190